

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 185
19/09/08 a 25/09/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Escolhida comissão de mediadores da crise boliviana

O embaixador brasileiro Luiz Felipe de Macedo Soares Guimarães foi escolhido como o representante brasileiro na Comissão de Apoio e Assistência ao governo da Bolívia. Próximo ao ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, Guimarães foi selecionado pelo Itamaraty para tomar parte no grupo que investigará o incidente ocorrido no departamento de Pando e auxiliará na mediação entre oposição e governo bolivianos. O embaixador atualmente atua na Conferência do Desarmamento em Genebra, e já foi coordenador da cúpula da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e subsecretário geral de América do Sul no início do governo Luiz Inácio Lula da Silva (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/09/2008).

Presidente peruano propôs acordo bilateral com Brasil

O presidente peruano, Alan García, participou de um encontro comercial em São Paulo junto ao presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. García comentou

sobre a falta de resultados da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) e afirmou seu desejo de aprofundamento de um tratado bilateral firmado com o Brasil em 2004. O peruano declarou seu desejo de dobrar o comércio entre seu país e o Brasil nos próximos dois anos, e de abrir caminho ao último em direção aos mercados asiáticos. O presidente Lula ressaltou, porém, que não houve desistência com relação às negociações multilaterais da Rodada Doha (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 19/09/2008).

Brasil rejeitou asilo político a opositor de Evo Morales

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva orientou o palácio do Itamaraty a negar asilo político ao governador do departamento boliviano de Pando, Leopoldo Fernández. A decisão foi tomada como meio de demonstrar não-intervenção nos assuntos internos da Bolívia. Fernández foi preso na terça-feira, 16 de setembro, um dia após a reunião da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e a decisão de Lula. Segundo o Ministro da Presidência da Bolívia, Alfredo Rada, o governo do país vizinho solicitou ao Brasil que extradite bolivianos que tenham fugido de seu país pela acusação de terem participado de um massacre de camponeses partidários do governo do presidente Evo Morales no departamento de Pando. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil não confirmou que tenha recebido a referida solicitação. Além disso, entre os dias 20 e 21 de setembro, três bolivianos foram deportados após serem detidos pelo Exército em Brasília (231 km de Rio Branco, AC), acusados de fazer uma listagem para intimidar compatriotas refugiados. De acordo com a Polícia Federal, os três foram deportados em razão da documentação irregular e por interesse de segurança nacional (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/09/2008; O Globo – Mundo – 20/09/2008).

Lula participou da 63ª sessão da Assembléia Geral da ONU

No dia 22 de setembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, desembarcou em Nova York com sua comitiva para participar da 63ª reunião da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). No mesmo dia, participou do lançamento da campanha publicitária mundial "Brasil Sensacional", da Embratur, que tem como objetivo prolongar a estadia de turistas estrangeiros no Brasil; o presidente também foi homenageado em um jantar do Conselho das Américas. No dia 23, o presidente brasileiro discursou no plenário da ONU, ocasião em que falou sobre a crise financeira que se alastrou pelo mundo, defendeu a reforma do Conselho de Segurança da organização e o multilateralismo como ferramenta em questões ambientais, energéticas e alimentícias. O presidente defendeu ainda o uso de biocombustíveis e a importância da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). No dia 24, quarta-feira, Lula participou de um encontro entre chefes de Estado e representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI), organizado pelo Reino Unido, no qual foram

debatidos problemas e soluções para a atual crise do mercado financeiro. Participou também, de reunião da UNASUL, durante a qual foram discutidas soluções para a crise boliviana. Durante a assembléia da ONU, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, encontrou-se com a secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice para pedir que os Estados Unidos flexibilizem as regras de importação de produtos do Haiti, o país mais pobre do hemisfério ocidental. Segundo Amorim, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção pretende investir no país (utilizando-se de insumos brasileiros e mão-de-obra haitiana) e exportar para os Estados Unidos a preços subsidiados (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/09/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/09/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/09/2008; O Globo – Economia – 22/09/2008; O Globo – O País – 22/09/2008; O Globo – Economia – 25/09/2008).

Brasil fez convênio com a França para comprar submarinos

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, anunciou que o Brasil firmará convênio com a França para a construção de quatro submarinos convencionais, um de propulsão nuclear e quatro helicópteros. O objetivo da aquisição, segundo o ministro, é reforçar a proteção do espaço marítimo brasileiro, especialmente na região em que foram descobertas reservas de petróleo na camada pré-sal. Com essa decisão o Brasil descartou acordo anterior firmado com a Alemanha, que previa a construção de submarinos de tamanho mediano. A França, que possui submarinos nucleares, estaria mais apta para atender um projeto maior. Jobim declarou que os presidentes Lula e Nicolas Sarkozy deverão formalizar o convênio em dezembro, quando o chefe de estado francês virá ao Brasil (Folha de S. Paulo – Brasil – 23/09/2008; O Estado de S. Paulo – Nacional - 23/09/2008).

Bolívia e Paraguai barraram a entrada de agentes da Abin

Os pedidos de autorização para o envio de “adidos civis” da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para a Bolívia e Paraguai foram negados pelos presidentes Evo Morales e Fernando Lugo. A decisão teria sido motivada pelas recentes denúncias da suposta participação de agentes da Abin em escutas ilegais. Fontes do Itamaraty declararam que a presença da Abin na Bolívia e no Paraguai é considerada estratégica para o governo devido às crescentes ameaças a dois investimentos brasileiros nos vizinhos: o gasoduto Brasil-Bolívia e a hidrelétrica de Itaipu (Folha de S. Paulo – Brasil – 23/09/2008).

Odebrecht foi expulsa do Equador

No dia 23 de setembro, o presidente do Equador, Rafael Correa, decidiu pelo embargo de todos os bens da construtora Odebrecht e impediu que alguns executivos saíssem do país, sob alegação de que não teriam pagado indenização pelos problemas na usina San Francisco. De acordo com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, essa ação não afetou as relações entre os dois países, embora seja preocupante. O presidente Lula declarou que a crise deve se resolver após as eleições no Equador e reafirmou a política brasileira de ter paciência com os vizinhos menores e o compromisso de auxiliá-los em seu desenvolvimento (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/09/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/09/2008; O Globo – Economia – 24/09/2008; O Globo – Economia – 25/09/2008).

Em conselho da ONU, Brasil evita criticar Sudão

No Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas o Brasil manteve sua posição contrária a uma condenação mais dura ao regime sudanês na discussão sobre Darfur, onde um conflito étnico já matou mais de 200 mil. A posição brasileira distancia-se da posição adotada pelos demais países da América do Sul (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/09/2008).